

José Sarney

Sarney vê Brasil livre do neocolonialismo tecnológico

A independência do Brasil diante do neocolonialismo tecnológico, imposto pelas grandes potências, foi apontada, ontem, pelo senador José Sarney (Arena-MA) como a principal consequência da assinatura do acordo nuclear com a República Federal da Alemanha.

Segundo Sarney, o aproveitamento pacífico do átomo para fins energéticos será, no futuro, o instrumento principal do desenvolvimento econômico, e até mesmo da sustentação do status dos países superdesenvolvidos, de vez que as reservas petrolíferas do mundo inteiro estarão esgotadas em futuro previsível.

"Além disso — explicou o senador governista — o acordo recentemente assinado dará ao Brasil a possibilidade de ser o único país ocidental a se tornar auto-suficiente em energia, a curto prazo".

Disse que as críticas feitas pela imprensa norte-americana, contra a celebração do contrato entre os dois países, são inteiramente sem fundamento, pois, apesar das alegações de alguns setores internacionais, não haverá nenhum reflexo decorrente do acordo que contribua para a queda do equilíbrio atômico na Europa.

Destacou que o Brasil terá doravante a capacidade de enriquecer o seu próprio urânio, evitando a dependência das grandes potências para o cumprimento de um processo tão fundamental para o funcionamento de suas centrais nucleares.

Assinalou que este foi o primeiro acordo dessa natureza firmado por dois países, após a instalação da era atômica, em 1945, — com o lançamento de uma bomba sobre Hiroshima — e que sua importância transcende a rotina dos fatos internacionais, inaugurando nova fase no desdobramento da política nuclear mundial.

Explicou que de acordo com as cláusulas do convênio, a Alemanha fornecerá técnicos, equipamentos e financiamentos para a construção de oito reatores nucleares brasileiros, além de usinas destinadas a garantir o processo de enriquecimento do urânio extraído do solo brasileiro.

"Isto quer dizer — observou — em termos clássicos e definitivos, que conquistaremos a auto-suficiência atômica, seja no campo de pesquisa e da lavra, como da industrialização de matérias físeis, de que somos ricos pelas prospecções já realizadas."